

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não Auditadas)**

**Primeiro trimestre de 2014
(1T14)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Durante o primeiro trimestre de 2014 (1T14) mantiveram-se os sinais de recuperação económica e dos índices de confiança. Dos mercados principais da CORTICEIRA AMORIM, o desempenho dos Estados Unidos é de destacar. Os mercados europeus continuam ainda a registar crescimentos bastante modestos.

No resto do mundo, o clima económico continua positivo, embora as estrelas dos chamados mercados emergentes estejam a empalidecer há já alguns trimestres.

A CORTICEIRA AMORIM tem beneficiado da inflexão económica observada desde o segundo semestre de 2013. A contínua boa prestação do seu mercado nos Estados Unidos, ao nível das suas Unidades de Negócio (UN) Rolhas e Aglomerados Compósitos, e de alguns mercados europeus ao nível das Rolhas e dos mercados do leste europeu e China nos Revestimentos foram fundamentais no crescimento de 3,8% apresentado nas suas vendas consolidadas durante o 1T14. O efeito volume mais que compensou o efeito adverso da desvalorização de praticamente todas as suas divisas de exportação. Este efeito atingiu no seu conjunto cerca de 2,5M€, impactando negativamente em quase 2% o registo de vendas.

	Câmbio médio 1T14	Câmbio médio 1T13	Variação
USD	1,3696	1,3206	-3,6%
CLP (Chile)	756	623	-18%
ZAR (África Sul)	14,88	11,83	-20%
AUD (Austrália)	1,52	1,27	-16%

2

As vendas atingiram os 138,6 milhões de euros (M€), uma subida de 3,8% face ao valor de 133,6 M€ registado no 1T13.

Todas as UN apresentaram crescimento nas suas vendas. De realçar o aumento registado na UN Rolhas (5,2%) o que, dado o seu peso no conjunto da CORTICEIRA AMORIM, muito contribuiu para o aumento ao nível do consolidado.

O forte impacto cambial registado também ao nível dos resultados, o qual inclui o efeito ao nível das margens e ao nível das diferenças de câmbio propriamente ditas, bem como a consideração de algumas imparidades do imobilizado e ainda gastos com a reorganização industrial afetaram o EBITDA. Este atingiu os 16,5M€, apresentando, assim, um aumento de 2,3% face ao 1T13.

Prossegue a implementação de medidas que visam incrementar a eficiência operacional, bem como o investimento em tecnologias de última geração, que permitem a cada UN alavancar a sua oferta e competitividade.

Nova melhoria na função financeira, menos dívida, menor taxa de juro, bem como um registo positivo ao nível das Associadas permitiram alcançar um valor de Resultados antes de Impostos superior ao divulgado no 1T13 (9,1 M€ vs 8,9 M€).

Após a consideração do imposto sobre o rendimento e da parte dos resultados atribuíveis a interesses que não controlam, o Resultado líquido atribuído aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM elevou-se aos 5,982 M€, um crescimento de 13% face ao valor de 5,294 M€ apresentado no 1T13.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1T2014

Matérias-Primas

Acompanhando a atividade da CORTICEIRA AMORIM, em especial a da sua UN Rolhas, a UN Matérias-Primas registou um considerável aumento de produção (16%). As vendas para o Grupo registaram um crescimento ainda maior (23%), fruto de alguma desmobilização de *stocks* na UN e de algum aumento nas UN suas destinatárias.

Em termos de vendas totais, o crescimento não foi tão elevado (21%), em virtude da continuada e planeada quebra de vendas para clientes fora do Grupo.

Durante o trimestre a unidade de preparação e produção de discos Augusta Cork deixou de integrar a UN Rolhas, tendo a sua gestão passado para a UN Matérias-Primas.

Deste modo a atividade da Augusta Cork integra-se na Unidade de Negócios que corresponde à sua função primordial, ou seja, a aquisição e preparação de cortiça para fornecimento à UN Rolhas.

Estima-se que desta integração resultem ganhos de eficiência relevantes.

Os valores apontados, quer acima, quer os que se seguirão, incluem o efeito desta integração.

Os custos operacionais tiveram um crescimento de 24%, influenciados pela entrada da Augusta Cork. No entanto, em termos de EBITDA estes registos não corresponderam a uma variação significativa do seu valor. A quebra na Margem Bruta percentual, fruto de lotes de cortiça trabalhados com mais baixa relação preço *versus* qualidade, anulou praticamente os benefícios de uma maior atividade.

O EBITDA atingiu, assim, os 5,6 M€, um valor 3,9% acima do registado no mesmo período de 2013 (5,4 M€).

A preparação da nova campanha de compra de cortiça iniciou-se conforme planeado.

Rolhas

Apesar do impacto material das desvalorizações cambiais, as vendas da UN Rolhas tiveram um comportamento de assinalar. O crescimento de 5,2% para os 85,9 M€ foi possível graças ao bom desempenho de alguns mercados, com especial relevância para os Estados Unidos e Chile. Mais volume e algum efeito preço e *mix* permitiram mais que compensar o efeito cambial. Pela negativa, o registo na China. As recentes restrições nas despesas de representação dos organismos estatais prejudicaram a indústria vinícola em geral e em particular o setor de espirituosos. Estas diretivas não deixaram de afetar quer as vendas de rolhas diretamente para o mercado chinês, quer, indiretamente, as vendas para engarrafadores que têm naquele mercado uma fatia crescente dos seus negócios. A indústria francesa de vinho foi, sem dúvida, a mais atingida pelo conjunto daquelas medidas.

Na generalidade todas as famílias de rolhas tiveram crescimentos de vendas. De notar a subida contínua da rolha Neutrocork®, uma das armas mais eficazes no combate aos produtos alternativos. Também de realçar a evolução positiva das vendas da rolha Twintop®, a qual tem mostrado um comportamento de assinalar face às investidas dos produtos sucedâneos.

O crescimento dos custos operacionais inferior à variação das vendas e, em especial, ao crescimento da produção permitiu apresentar um EBITDA de 9,9 M€, uma variação superior a 15% ao registado no 1T13.

Revestimentos

As vendas atingiram os 31,1M€, apresentando um ligeiro crescimento de 1% face ao período homólogo de 2013. As vendas de produtos próprios mantiveram-se ao nível de 2013, quer em termos de volume, quer em termos de valor.

A redução de vendas para a associada nos Estados Unidos, bem como alguma quebra no mercado alemão, foram compensadas pela retoma nos mercados de leste e da China.

As medidas de eficiência ao nível dos custos operacionais permitiram compensar a estagnação observada no trimestre ao nível da atividade. O EBITDA alcançou os 3,3 M€, um aumento de 28% face a 2013.

Aglomerados Compósitos

Durante o trimestre foi desativada a unidade Drauvil (unidade dedicada à produção de granulados para a UN Rolhas). Esta desativação representa o início de um processo de reorganização da atividade industrial da UN, a qual deverá conduzir a UN para patamares de rentabilidade ao nível do obtido para o consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Excluindo o efeito Drauvil, as vendas totais ficaram ligeiramente abaixo de 2013. Contudo, se considerarmos somente as vendas para mercado, o desempenho foi positivo em 4,4%, e isto mesmo atendendo ao impacto cambial desfavorável, o que nesta UN quer dizer USD.

Bom andamento do mercado norte-americano. Por produtos, o destaque vai para o setor de transportes e para o *flooring*, em especial para as aplicações destinadas ao desporto.

O EBITDA foi afetado pelas indemnizações ligadas à reorganização industrial, tendo atingido os 0,5M€, um valor abaixo dos 1,4 M€ de 2013.

Isolamentos

Depois de sucessivos trimestres com quebras, a UN retomou o crescimento das suas vendas, que atingiram os 2,6 M€, apresentando, assim, um aumento de 22,6% face a 2013. Contudo, se excluirmos da análise a venda de produtos não manufaturados, o crescimento seria de 11%.

O aumento de vendas do aglomerado de cortiça expandida foi de 13%, praticamente justificado pelo efeito volume. Os mercados do médio oriente e Ásia mais que compensaram as quebras que ainda se estão a verificar na Europa.

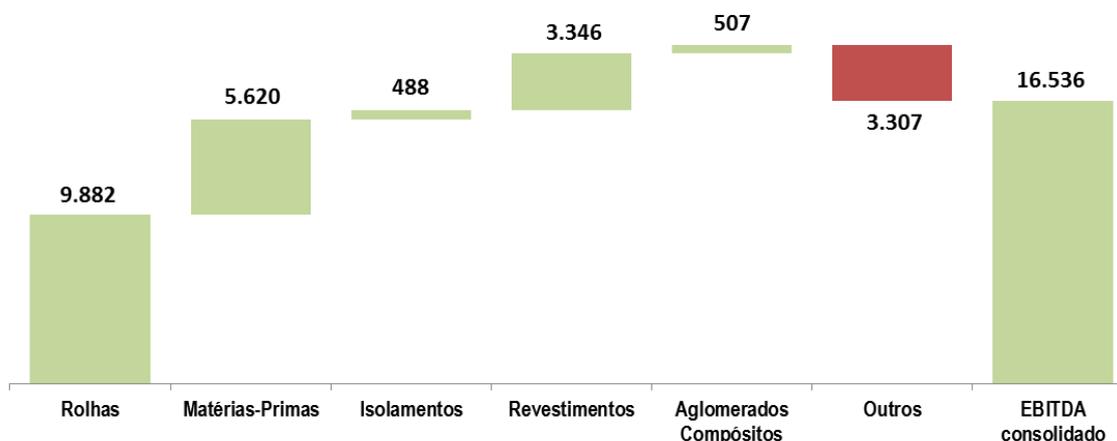
O EBITDA atingiu os 0,5 M€, invertendo o sinal negativo registado no 1T13.

Resultados

O crescimento das vendas e a manutenção da Margem Bruta percentual permitiram que o valor absoluto desta última apresentasse uma melhoria de cerca de 4 M€.

Conforme já referido, o efeito cambial teve também um impacto significativo ao nível de resultados, ou seja, ao nível do EBITDA. Estima-se que tenha atingido os 2 M€.

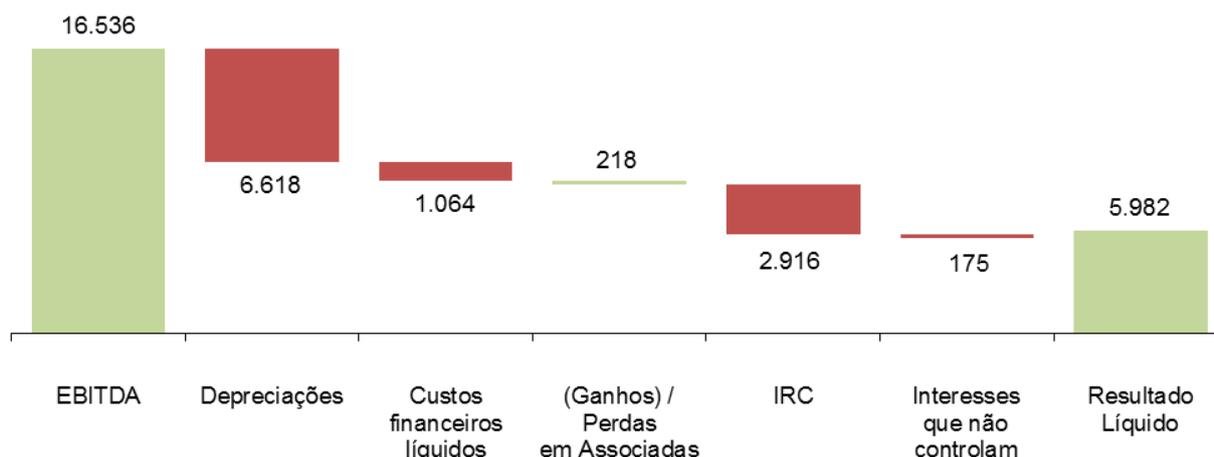
O aumento da produção (+6,1%) foi acompanhado por um aumento dos custos operacionais mais que proporcional. Mas, excluindo as variações relativas a imparidades, diferenças de câmbio e de gastos relacionados com a reestruturação, os custos operacionais tiveram um crescimento bastante inferior ao aumento da produção. O EBITDA registou um valor de 16,5 M€, ficando cerca de 2,3% superior ao do 1T13.



A função financeira continua a beneficiar da descida do endividamento e das taxas de juro. O valor dos gastos líquidos financeiros atingiu os 1,06 M€, o que, quando comparado com o valor de 1,3 M€ no 1T13, representa uma melhoria significativa.

O resultado das Associadas melhorou substancialmente, passando de negativo (1T13: -0,1 M€), para positivo (1T14: +0,2M€). Para esta variação contribuiu em especial a apropriação de resultados da associada US Floors.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento de 2,9 M€, o resultado líquido atingiu os 5,982 M€, um crescimento de 13% face ao registado no primeiro trimestre de 2013.



3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

5

O total do Balanço atingiu os 624 M€, valor praticamente igual ao de dezembro de 2013, mas 24 M€ inferior ao apresentado no final do primeiro trimestre de 2013. De notar que nesta data o Balanço ainda se encontrava empolado pelo valor elevado de disponibilidades que foi política da CORTICEIRA AMORIM durante o período de instabilidade financeira que o país viveu.

A subida de inventários, quando se compara março de 2014 e março de 2013, resulta, no essencial, da campanha de compra de cortiça em 2013, a qual se materializou principalmente durante o segundo semestre de 2013 e cujos efeitos ainda são sentidos no Balanço de março de 2014.

A dívida remunerada líquida atingiu os 102,5 M€ no final de março 2014, uma quebra de cerca de 2 M€ em relação a dezembro e de 14 M€ face a março de 2013.

Os investimentos (CAPEX) atingiram os 3,9 M€.

No final de março de 2014, os Capitais Próprios elevavam-se aos 292 M€, a que corresponde um rácio de Autonomia Financeira de 46,7%, um valor inferior aos 48,1% registados no fecho de 2013. Esta quebra resulta, no essencial, do facto de os dividendos aprovados na Assembleia Geral de 24 de março de 2014 já estarem relevados no Balanço como um passivo para com os acionistas da CORTICEIRA AMORIM.

4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1T14	1T13	Varição
Vendas	138.596	133.557	3,8%
Margem Bruta – Valor	70.500	66.410	6,2%
1) 48,5%	48,5%	48,5%	+0, p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	60.582	56.063	8,1%
EBITDA corrente	16.536	16.168	2,3%
EBITDA/Vendas	11,9%	12,1%	-0,17 p.p.
EBIT corrente	9.918	10.347	-4,1%
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	5.982	5.294	13,0%
Resultado por acção	0,047	0,042	13,0%
Dívida remunerada líquida	102.571	116.736	- 14.165
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	4) 1,27	1,46	-0,19 x
EBITDA/juros líquidos (x)	3) 21,5	16,5	4,98 x
Autonomia financeira	2) 46,7%	46,5%	+0,3 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

4) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 24 de março de 2014 decidiu, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, distribuir um dividendo de 12 cêntimos por acção. A respetiva liquidação foi efetuada em 23 de abril.

Mozelos, 5 de maio de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Março 2014	Dezembro 2013	Março 2013
Ativo			
Ativos Fixos Tangíveis	180.571	184.661	181.402
Propriedade de Investimento	5.052	5.249	5.931
Goodwill	5.255	5.255	5.865
Investimentos em Associadas	8.667	8.129	7.910
Ativos Intangíveis	647	693	512
Outros ativos financeiros	2.535	2.373	5.595
Impostos diferidos	7.182	6.384	7.601
Ativos Não Correntes	209.908	212.744	214.816
Inventários	237.713	244.063	219.881
Clientes	136.958	121.069	135.497
Imposto sobre o Rendimento	2.695	8.026	2.880
Outros Ativos	30.785	33.616	36.546
Caixa e equivalentes	5.982	7.788	38.582
Ativos Correntes	414.133	414.562	433.387
Total do Ativo	624.041	627.307	648.203
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	-7.197	-7.197	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	146.978	132.587	155.100
Resultado Líquido do Exercício	5.982	30.339	5.294
Interesses que não controlam	12.830	13.009	15.041
Total dos Capitais Próprios	291.593	301.737	301.239
Passivo			
Dívida Remunerada	31.879	33.623	52.250
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	8.954	10.448	12.699
Provisões	24.969	25.085	21.425
Impostos diferidos	7.509	7.282	6.312
Passivos Não Correntes	73.311	76.438	92.685
Dívida Remunerada	76.674	78.612	103.068
Fornecedores	114.843	125.203	87.302
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	63.408	42.822	53.967
Imposto sobre o Rendimento	4.213	2.495	9.942
Passivos Correntes	259.138	249.132	254.279
Total do Passivo e Capitais Próprios	624.041	627.307	648.203

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA

	milhares de euros	
	3M2014	3M2013
Vendas	138.596	133.557
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	74.780	70.493
Variação de produção	6.684	3.346
Margem Bruta	70.500	66.410
	48,5%	48,5%
Fornecimento e Serviços Externos	24.186	23.836
Custos com Pessoal	28.538	26.683
Ajustamentos de imparidade de Ativos	424	236
Outros rendimentos e ganhos	1.307	1.953
Outros gastos e perdas	2.123	1.440
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	16.536	16.168
Depreciações	6.618	5.821
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	9.918	10.347
Gastos financeiros	1.151	1.694
Rendimentos financeiros	87	385
Ganhos (perdas) em associadas	218	-108
Resultados antes de impostos	9.073	8.930
Imposto sobre os resultados	2.916	3.571
Resultados após impostos	6.157	5.359
Interesses que não controlam	175	65
Resultado líquido atribuído aos acionistas da Corticeira Amorim	5.982	5.294
Resultado por ação - básico e diluído (euros por ação)	0,047	0,042

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

	milhares de euros	
	3M2014	3M2013
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Int. que não controlam)	6.157	5.359
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:		
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	19	-327
Varição das diferenças de conversão cambial	-293	989
Rendimento reconhecido diretamente no Capital Próprio	-274	662
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	5.883	6.021
Atribuível a:		
Acionista da Corticeira Amorim	5.994	5.644
Interesses que não controlam	-111	377

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

milhares de euros

	1T2014	1T2013
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	133.919	136.457
Pagamentos a fornecedores	-127.112	-116.934
Pagamentos ao Pessoal	-22.124	-24.796
Fluxo gerado pelas operações	-15.317	-5.273
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.755	-173
Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	22.821	15.178
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	5.749	9.732
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	141	89
Outros ativos	68	130
Juros e proveitos relacionados	95	331
Subsídios de investimento	767	5
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-3.014	-4.522
Investimentos financeiros	-499	-16
Ativos Intangíveis	-5	0
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-2.446	-3.983
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0	1.194
Outros	163	401
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-5.133	0
Juros e custos similares	-1.307	-1.270
Dividendos	-113	0
Aquisições de ações (quotas) próprias	0	-28
Outros	-116	-131
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-6.505	166
Variações de caixa e seus equivalentes	-3.203	5.915
Efeito das diferenças de câmbio	-76	163
Caixa e seus equivalentes no início do período	-6.195	19.846
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-9.474	25.925

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afetação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
31 de Março de 2014							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	- 7.399
Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-	-	201
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	10	-	-	-	19	-	28
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	82.886	30.339	-15.960	-	0	-	97.265
Diferença de Conversão Cambial	-1.445	-	-	-	-7	-	-1.452
	258.389	30.339	-15.960	0	12	0	272.779
Resultado Líquido do Exercício	30.339	-30.339	-	5.982	-	-	5.982
Interesses Minoritários	13.009	-	-68	175	-14	-272	12.830
Total do Capital Próprio	301.737	0	-16.028	6.157	-3	-272	291.592
31 de Março de 2013							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	- 7.399
Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-327	-	-141
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-	-	-34	-	102.783
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	34	677	1.322
	249.527	31.055	0	0	-356	677	280.903
Resultado Líquido do Exercício	31.055	-31.055	-	5.294	-	-	5.294
Interesses Minoritários	14.665	-	0	64	0	312	15.041
Total do Capital Próprio	295.247	0	0	5.358	-356	989	301.239

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Março de 2014, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2013: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 5 de Maio de 2014.

12

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 31 de Dezembro de 2013, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

b) Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha direta ou indiretamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respetiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

• Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos custos e proveitos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c) **Ativo Fixo Tangível**

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d) Ativos Intangíveis

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se espere benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota d. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios

deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

f) *Goodwill*

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g) *Imparidade de ativos não financeiros*

Os ativos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto *goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h) *Outros ativos financeiros*

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

i) *Inventários*

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j) Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

k) Imparidade de ativos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

l) Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

m) Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

n) Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

o) Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p) Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo gasto no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

q) Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

r) Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

s) Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

t) Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como gastos do exercício.

19

u) Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v) Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1T14	2013
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	91%	-
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Sociét� Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Sociét� Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Sociét� Tunisienne d'Industrie Bouchonniere	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Aggloptap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulg�ria EOOD	Plovdiv	BULG�RIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alc�ntara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork It�lia, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	-	91%
Bouchons Prioux	Epemay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participa�es Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AM�RICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork Am�rica, Inc.	California	E. U. AM�RICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bord�us	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork It�lia, s.r.l	Mil�o	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	C�ret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epemay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, Sl	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa	Localização	País	1T14	2013
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/S	Greve	DINAMARCA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	-	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	-
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) – Augusta Cork: Em 2014 passou a integrar a UN Matérias-Primas

(e) – Drauvil: Em 2014, deixou de integrar a UN Aglomerados Compósitos

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/03/14	Taxa Média 3M14	Taxa de Fecho 31/03/13	Taxa Média 3M13
Argentine Peso	ARS	11,01600	10,43899	6,56141	6,61725
Australian Dollar	AUD	1,49410	1,52746	1,23080	1,27137
Lev	BGN	1,95570	1,95570	1,95570	1,95571
Brazilian Real	BRL	3,12760	3,23995	2,57030	2,63677
Canadian Dollar	CAD	1,52250	1,51068	1,30210	1,33131
Swiss Franc	CHF	1,21940	1,22370	1,21950	1,22840
Chilean Peso	CLP	754,900	756,234	603,950	623,012
Yuan Renminbi	CNY	8,56000	8,36000	7,96420	8,21754
Danish Krone	DKK	7,46590	7,46249	7,45530	7,45893
Algerian Dinar	DZD	107,8260	106,4938	101,1336	103,0410
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,82820	0,82787	0,84560	0,85111
Hong Kong Dollar	HDK	10,6807	10,6312	9,9478	10,2407
Forint	HUF	307,180	307,932	304,420	296,501
Yen	JPY	142,420	140,798	120,870	121,795
Moroccan Dirham	MAD	11,1797	11,2019	11,0730	11,1312
Zloty	PLN	4,17190	4,18431	4,18040	4,15584
Ruble	RUB	48,2350	48,0526	39,8300	40,1329
Tunisian Dinar	TND	2,17680	2,19407	2,04260	2,06453
US Dollar	USD	1,37880	1,36963	1,28050	1,32063
Rand	ZAR	14,5875	14,8866	11,8200	11,8264

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas;
- ◆ Revestimentos;
- ◆ Aglomerados Compósitos;
- ◆ Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1T2014	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	975	85.105	30.886	19.167	2.137	326	-	138.596
Vendas Outros Segmentos	33.058	800	244	1.475	432	2.836	-38.845	-
Vendas Totais	34.033	85.905	31.130	20.642	2.569	3.162	-38.845	138.596
EBITDA corrente	5.620	9.882	3.346	507	488	-1.519	-1.788	16.536
Ativo	148.833	302.182	104.927	83.084	13.866	3.703	-32.554	624.042
Passivo	31.717	103.729	41.767	29.034	2.593	12.853	110.757	332.449
Invest. Tang. e Intang.	145	1.565	1.782	248	128	0	-	3.868
Depreciações	-1.405	-2.927	-1.278	-792	-164	-53	-	-6.618
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	20	-417	85	-149	49	-	0	-412
Ganhos (perdas) em associadas	0	157	62	0	-	-	-	218

1T2013	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	1.282	80.666	30.019	19.700	1.875	15	-	133.557
Vendas Outros Segmentos	26.927	964	804	3.430	219	331	-32.674	-
Vendas Totais	28.209	81.630	30.822	23.130	2.094	345	-32.674	133.557
EBITDA corrente	5.410	8.545	2.601	1.429	-56	-907	-855	16.168
Ativo	106.165	312.098	105.132	84.679	13.160	31.215	-4.246	648.203
Passivo	25.608	91.555	39.135	20.854	2.455	18.659	148.699	346.964
Invest. Tang. e Intang.	516	1.665	370	1.876	17	7	-	4.449
Depreciações	-491	-3.044	-1.254	-856	-162	-13	-	-5.821
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-30	-118	-407	-778	-406	-	846	-893
Ganhos (perdas) em associadas	0	81	-189	0	-	-	-	-108

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobran­te da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

VI. NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínimas a incluírem nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 5 de Maio de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal